

# A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA

Alexsandra José da Silva<sup>1</sup>

Edja Maria da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem como foco central a abordagem interdisciplinar no contexto escolar, buscando uma compreensão mais unificada e inclusiva dentro das pautas trabalhadas para o desenvolvimento integrado de crianças com TEA, desse modo estruturar uma visão científica sobre a função comportamental e pedagógica do profissional da área. No primeiro ponto, será apresentado um breve delineamento conceitual sobre a função histórica e atual do Acompanhante Terapêutico. O cerne deste estudo reside na proposta de que o AT é um facilitador no processo de desenvolvimento cognitivo comportamental no ambiente escolar, configurando-se como o argumento principal da pesquisa. As habilidades sociais e educacionais precisam existir para além da instituição de ensino que o indivíduo está inserido, direcionando as possibilidades de sustentação na construção de um repertório ativo e adaptado aos diversos cenários que o externo pode oferecer. Esta pesquisa tem como objetivo central analisar como a integralidade entre escola e o trabalho do AT podem proporcionar um ensino inclusivo e ambiente saudável.

**Palavras-chave:** ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO, INCLUSÃO, AMBIENTE ESCOLAR.

## INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio que envolve diversas áreas, como a educação, a psicologia e a terapia ocupacional. O ambiente escolar, sendo um dos principais espaços de socialização e desenvolvimento cognitivo, deve ser preparado para acolher a diversidade de estudantes, garantindo a igualdade de oportunidades e o respeito às suas particularidades. Nesse contexto, o acompanhamento terapêutico surge como uma ferramenta essencial para a efetivação da inclusão de crianças com TEA, colaborando para o seu desenvolvimento social, emocional e acadêmico. O acompanhamento terapêutico no espaço escolar promove a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Unifafire Centro Universitário Franssineti do Recife - PE, [alexandrajosesilva@grad.fafire.br](mailto:alexandrajosesilva@grad.fafire.br);

<sup>2</sup> Mestrando no Curso de Direito da Educação e Cidadania Infantoadolescente da Universidade de Pernambuco -UPE, [edjamariapop@gmail.com](mailto:edjamariapop@gmail.com);

adaptação curricular e comportamental dessas crianças, potencializando o desenvolvimento de suas habilidades e minimizando barreiras para a aprendizagem.

Esta pesquisa busca explorar e compreender a relevância do acompanhamento terapêutico dentro do ambiente escolar, focando nas práticas que auxiliam a inclusão de crianças com TEA. Com base em uma revisão teórica e na análise de estudos de caso, a pesquisa visa mapear as principais estratégias e benefícios dessa abordagem no contexto educacional. A justificativa implícita para o estudo está relacionada à necessidade crescente de práticas inclusivas que reconheçam as diferenças individuais e busquem maneiras eficazes de integrar todas as crianças em um espaço comum de aprendizado.

Os objetivos principais deste trabalho incluem: identificar os impactos do acompanhamento terapêutico na adaptação escolar de crianças com TEA; investigar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e saúde envolvidos no processo inclusivo; e propor diretrizes para a implementação mais eficaz do acompanhamento terapêutico nas escolas.

A metodologia utilizada compreende uma abordagem qualitativa, com revisão de literatura e estudo de casos práticos em escolas que adotam a prática do acompanhamento terapêutico para crianças com TEA. Foram realizadas entrevistas com terapeutas, educadores e pais, além da observação direta da rotina escolar. Esses dados permitiram uma análise aprofundada sobre como o acompanhamento terapêutico contribui para a redução de comportamentos disruptivos e para a melhora no relacionamento interpessoal e no aprendizado das crianças.

Os resultados apontam que o acompanhamento terapêutico no ambiente escolar tem um papel crucial na adaptação das crianças com TEA, promovendo não apenas sua inclusão nas atividades pedagógicas, mas também facilitando a interação social com seus pares. Observou-se uma melhoria significativa nas habilidades de comunicação e regulação emocional, além de uma maior compreensão e adaptação por parte da equipe pedagógica, quando o suporte terapêutico é integrado de forma colaborativa ao projeto escolar. No entanto, a pesquisa também destaca desafios, como a falta de preparo de algumas escolas e a necessidade de maior articulação entre terapeutas, professores e pais.

Em síntese, a pesquisa confirma que o acompanhamento terapêutico no ambiente escolar é um pilar fundamental para a inclusão efetiva de crianças com TEA. Ele não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também fortalece a integração social e emocional dessas crianças, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e igualitário.

As conclusões sugerem que investimentos em políticas públicas e capacitação de profissionais são essenciais para a ampliação e sucesso dessas práticas nas escolas.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com terapeutas, professores e familiares de crianças com TEA que recebem acompanhamento terapêutico no ambiente escolar. Além disso, foram realizadas observações diretas em escolas para analisar o cotidiano dessas crianças e os efeitos práticos do acompanhamento terapêutico. A análise dos dados foi feita com base na técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões de interação, desafios e benefícios da inclusão mediada por esse suporte terapêutico.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Acompanhante Terapêutico (AT) é um profissional que surgiu nas décadas de 1960 e 1970, inicialmente na Argentina, como uma resposta inovadora às necessidades de pacientes psiquiátricos, especialmente aqueles que apresentavam dificuldades de adaptação aos tratamentos tradicionais. A função histórica do AT estava relacionada ao acompanhamento de pacientes fora do ambiente hospitalar, ajudando-os a reintegrar-se na sociedade e a desenvolver a autonomia em sua vida cotidiana. Essa prática foi especialmente importante no contexto de movimentos antimanicomiais e de desinstitucionalização, que buscavam alternativas ao modelo asilar.

O papel do AT se baseia na ideia de que o tratamento terapêutico não deve se limitar aos espaços clínicos tradicionais (como hospitais ou consultórios), mas deve também estar presente na vida cotidiana do paciente. O AT, portanto, acompanha o paciente em situações diversas, como em casa, no trabalho, em atividades de lazer ou em interações sociais, atuando como um facilitador do processo terapêutico e promovendo a socialização e a autonomia do indivíduo.

Atualmente, a função do Acompanhante Terapêutico se expandiu e se diversificou. O AT não trabalha apenas com pacientes psiquiátricos, mas também com pessoas que apresentam outros tipos de sofrimentos psíquicos, transtornos mentais, ou dificuldades de adaptação social. O AT atua como um intermediário entre o paciente e o mundo externo,

colaborando para a construção de vínculos e para a ampliação das possibilidades de vida do paciente.

O trabalho do AT é marcado pela flexibilidade e pela adaptação às necessidades específicas de cada paciente, o que exige uma abordagem individualizada e criativa. O AT não substitui outros profissionais da saúde mental, mas trabalha em conjunto com uma equipe multidisciplinar, contribuindo com uma perspectiva prática e cotidiana do tratamento.

### **O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação social e na interação social, além de padrões de comportamento, interesses e atividades restritos e repetitivos. O TEA apresenta uma ampla gama de manifestações, com diferentes níveis de severidade, e pode afetar indivíduos de diversas formas. As características do TEA variam de pessoa para pessoa, e algumas pessoas podem ter apenas alguns sintomas leves, enquanto outras podem ter sintomas mais graves que exigem cuidados e apoio intensivos.

Greenspan e Wieder, 2006, destaca que:

Autismo é u transtorno complexo do desenvolvimento que envolve atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem incluindo uma ampla gama de sintomas emocionais, cognitivas, motoras e sensoriais.(GREENSPA; WIEDER, 2006).

As crianças com TEA podem ter dificuldades em compreender e responder às pistas sociais, como linguagem corporal, expressões faciais e tom de voz. Elas podem ter problemas em iniciar ou manter conversas, interpretar humor ou sarcasmo, e entender os estados emocionais dos outros. O TEA também pode afetar a capacidade de uma criança de formar laços sociais e construir amizades. Podem apresentar padrões de comportamento, interesses e atividades repetitivos. Elas podem ter interesse obsessivo por certos objetos ou atividades, realizar ações repetitivas como bater palmas ou girar, ou ter dificuldade em lidar com mudanças na rotina.

Silva (2012) salienta que “O autismo acomete mais meninos do que meninas, numa proporção de 4:1. A síndrome de Asperger, um quadro do espectro 12 autista de alto

funcionamento, é dez vezes mais frequente nos meninos” (SILVA, 2012, p. 36). Por conta disso, o símbolo do autismo é representado pela cor azul.

Silva (2012), menciona ainda que o pesquisador inglês Simon Baron-Cohen destaca a “hipótese de que o cérebro artístico ser predominantemente masculino devido a uma exposição maior aos níveis de progesterona durante a gestação”.

### **Desafios enfrentados pelas crianças com TEA no ambiente escolar**

As crianças com TEA podem enfrentar diversos desafios no ambiente escolar, o que pode afetar seu desempenho acadêmico, suas relações sociais e seu bem-estar emocional. Entre os desafios mais comuns, destacam-se:

- Dificuldades na comunicação e interação social
- Dificuldades em seguir as regras e normas da escola
- Dificuldades em lidar com mudanças na rotina e ambientes imprevisíveis
- Sensibilidade a estímulos sensoriais, como ruídos, luzes e texturas
- Dificuldades em compreender e responder às instruções dos professores
- Dificuldades em trabalhar em grupo e realizar atividades que exigem cooperação
- Dificuldades em controlar impulsos e comportamentos inadequados
- Ansiedade e estresse em ambientes sociais e escolares

É fundamental que as escolas e os professores estejam preparados para lidar com esses desafios e criar um ambiente inclusivo e acolhedor para as crianças com TEA. A falta de compreensão e de recursos adequados pode resultar em isolamento social, frustração e baixo desempenho escolar. Por isso, o papel do acompanhante terapêutico é crucial para auxiliar a criança com TEA a superar esses obstáculos e a se integrar ao ambiente escolar de forma positiva e significativa.

### **O papel do acompanhante terapêutico na inclusão de crianças com TEA**

O acompanhante terapêutico desempenha um papel fundamental na inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. Ele é um profissional habilitado que atua como um mediador entre a criança com TEA, a escola e a família, auxiliando a criança a superar

os desafios que enfrenta e a se integrar ao ambiente escolar de forma positiva e significativa.

As principais funções do acompanhante terapêutico incluem:

- Auxiliar a criança na compreensão do ambiente escolar, das regras e das atividades
- Apoiar a criança na comunicação e interação social com colegas e professores
- Fornecer suporte emocional e comportamental à criança
- Identificar e intervir em situações de dificuldade e de risco
- Criar estratégias de adaptação do ambiente escolar para atender às necessidades da criança
- Promover a autonomia e a independência da criança
- Comunicar-se com a família e a escola sobre o progresso da criança e suas necessidades
- Trabalhar em conjunto com os professores para desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas da criança.

A atuação do acompanhante terapêutico é essencial para garantir que a criança com TEA tenha acesso a uma educação de qualidade e que possa desenvolver seu potencial ao máximo. É importante que o acompanhante terapêutico seja um profissional com experiência em TEA, que tenha a capacidade de trabalhar com crianças de forma individualizada e que esteja preparado para lidar com os desafios específicos que as crianças com TEA podem apresentar.

### **Estratégias de acompanhamento terapêutico para a inclusão**

As estratégias de acompanhamento terapêutico para a inclusão escolar de crianças com TEA devem ser individualizadas, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança. Algumas estratégias comuns incluem:

**Comunicação:** O acompanhante terapêutico pode usar recursos visuais, como pictogramas, para auxiliar a criança na compreensão das informações. Ele pode também usar estratégias de comunicação alternativa, como o Sistema de Comunicação por Troca

de Imagens (PECS) ou a Comunicação Assistiva (CAA), para facilitar a comunicação da criança. O uso de linguagem clara e concisa, frases curtas, repetições e exemplos concretos também é importante.

**Comportamento:** O acompanhante terapêutico pode utilizar técnicas comportamentais, como o reforço positivo e a extinção, para promover comportamentos adequados e reduzir comportamentos inadequados. O acompanhamento individualizado pode ajudar a identificar os gatilhos de comportamentos problemáticos e a desenvolver estratégias para lidar com eles.

**Interação social:** O acompanhante terapêutico pode facilitar a interação social da criança com os colegas por meio de atividades em grupo, jogos, brincadeiras e conversas. O acompanhante pode também ensinar a criança a reconhecer e a responder às pistas sociais e a desenvolver habilidades de amizade. O desenvolvimento de jogos e atividades que envolvam a participação e a interação da criança com outras crianças pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento social.

**Adaptação do ambiente:** O acompanhante terapêutico pode sugerir adaptações no ambiente escolar, como a redução de ruídos, a organização do espaço, a diminuição de estímulos visuais e o uso de materiais adaptados, para criar um ambiente mais favorável à aprendizagem da criança. Ele pode também ajudar a organizar a rotina da criança, a estabelecer horários regulares e a criar um espaço tranquilo para a criança relaxar e se concentrar.

O acompanhante terapêutico também pode trabalhar em conjunto com os professores para desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas da criança. Isso pode incluir o uso de materiais didáticos adaptados, a utilização de diferentes métodos de ensino e a criação de atividades que promovam o aprendizado individualizado.

Borges (2009) pontua que a instrumentalização da pedagogia torna o ato educativo puramente técnico, desprovido de subjetividade e sem conexão com o Outro. Para a autora, o ato educativo está relacionado com as inscrições primordiais na vida do sujeito associadas à função materna, a qual seria fundante da educação, de uma primeira educação.

## **Benefícios do acompanhamento terapêutico para o desenvolvimento da criança com TEA**

O acompanhamento terapêutico oferece diversos benefícios para o desenvolvimento da criança com TEA, promovendo seu crescimento em diversos aspectos:

**Melhora na comunicação e interação social:** O acompanhamento terapêutico ajuda a criança a desenvolver habilidades de comunicação e a se comunicar de forma mais eficaz. Além disso, ele facilita a interação social, ajudando a criança a construir relacionamentos e a participar de atividades em grupo.

**Desenvolvimento de habilidades de autogestão:** O acompanhamento terapêutico ensina a criança a gerenciar suas emoções, a controlar seus impulsos e a se comportar de forma adequada no ambiente escolar. Isso ajuda a criança a se tornar mais independente e a ter maior autonomia. A autonomia e o autoconhecimento são fatores importantes para o desenvolvimento pessoal e para a construção da autoestima.

**Aumento da autoestima e da confiança:** Ao se sentir mais segura e acolhida no ambiente escolar, a criança com TEA tem mais oportunidades de se desenvolver e de alcançar seus objetivos. Isso contribui para o aumento da autoestima e da confiança, o que é fundamental para o bem-estar emocional e para o sucesso na escola e na vida.

**Melhora no desempenho escolar:** O acompanhamento terapêutico ajuda a criança a se concentrar, a aprender e a se adaptar às exigências do ambiente escolar. Isso pode levar a uma melhora significativa no desempenho escolar e a um maior aproveitamento do conteúdo.

**Integração social e inclusão:** O acompanhamento terapêutico é crucial para a inclusão da criança com TEA no ambiente escolar, garantindo que ela tenha acesso a uma educação de qualidade e que possa se integrar ao grupo de forma positiva e significativa. A inclusão social é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



O acompanhamento terapêutico é um investimento importante no desenvolvimento da criança com TEA e na construção de um futuro mais promissor para ela. É fundamental que os pais, os educadores e os profissionais da área da saúde se engajem nesse processo, buscando oferecer o melhor suporte possível para essas crianças.

Kupfer (2000), explica que:

As crianças psicóticas e autistas possuem ilhas de inteligência preservadas, que podem desaparecer caso não as ajudemos a lhes dar sentido. Podem – por falta de sentido, de direção, porque não são utilizadas para enlaçá-las no Outro –desaparecer, ou se transformar em estereotípias. Assim, a frequência à escola acaba sendo um instrumento crucial, se não de crescimento, ao menos de conservação das capacidades cognitivas já adquiridas.

Quanto à aprendizagem das crianças com transtornos graves, entendemos que a inclusão favorece a mais básica das aprendizagens: o aprender a conviver, que junto com as outras três aprendizagens (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a aprender) constituem os quatro pilares da educação para este milênio, segundo o relatório Jacques Delors (1999, p. 89-102)

### **Adaptações necessárias no ambiente escolar para a inclusão de crianças com TEA**

A inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar exige adaptações que atendam às necessidades específicas de cada criança. As escolas devem ser sensíveis às necessidades especiais de seus alunos autistas, criando um ambiente acolhedor, inclusivo e que promova o desenvolvimento individual de cada um. O ambiente escolar precisa ser adaptado para atender às necessidades da criança com TEA, e essas adaptações podem ser físicas, pedagógicas ou de organização.

Glat e Nogueira (2002) discute que, para que a inclusão de pessoas com necessidades especiais não significa apenas sua permanência junto aos demais alunos em classe regular nem a negação dos serviços especializados, se necessário. Para os autores, o processo de inclusão implica uma reorganização do sistema educacional, acarretando a revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades (Prieto, 2006).

Algumas adaptações físicas que podem ser necessárias incluem:

- Reduzir a quantidade de ruídos e estímulos visuais
- Criar espaços tranquilos para a criança relaxar e se concentrar
- Adaptar os materiais didáticos para atender às necessidades da criança
- Oferecer recursos de comunicação alternativa
- Organizar o ambiente de forma mais estruturada e previsível

As adaptações pedagógicas podem incluir:

- Utilizar métodos de ensino diferenciados, como o ensino individualizado ou o ensino colaborativo
- Adaptar o currículo escolar para atender às necessidades da criança
- Utilizar recursos visuais e auditivos para facilitar a compreensão dos conteúdos
- Oferecer atividades que promovam a autonomia e a independência da criança
- Ensinar os professores a lidar com os desafios específicos que as crianças com TEA podem apresentar

A organização do ambiente escolar também precisa ser adaptada, incluindo a organização da rotina, a criação de um calendário visual, a comunicação com a família e a formação dos professores para atender às necessidades de seus alunos com TEA.

As adaptações no ambiente escolar são cruciais para garantir que a criança com TEA possa ter uma experiência educacional positiva e que possa alcançar seu potencial máximo. É fundamental que as escolas se engajem nesse processo, buscando recursos e apoio para promover a inclusão e a educação de qualidade para todos seus alunos, sem distinção.

A escola é também a organização oficial responsável pelo reconhecimento da constituição do cidadão produtivo, seja do ponto de vista da ordem prática, da alfabetização ao diploma, ou do ponto de vista do valor, da entrada na lógica de produção capitalista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa indicaram que o acompanhamento terapêutico é fundamental para facilitar a comunicação entre a criança com TEA e o ambiente escolar, ajudando na adaptação das atividades pedagógicas e na inserção social. Além disso, foi constatado que a presença de um terapeuta especializado promove uma maior autonomia da criança, ao passo que proporciona suporte emocional e comportamental, tanto para a criança quanto para os educadores.

As discussões ressaltaram a importância de uma equipe multidisciplinar bem estruturada, e a necessidade de formação contínua dos profissionais de educação para lidarem com a diversidade no ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acompanhamento terapêutico é um componente essencial para a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. Ele proporciona suporte individualizado, promove a comunicação e a interação social, e ajuda a criança a superar os desafios que enfrenta. O acompanhante terapêutico atua como um mediador entre a criança, a escola e a família, criando um ambiente de apoio e desenvolvimento, e promovendo a autonomia e a independência da criança.

É fundamental que as escolas e os professores estejam preparados para lidar com os desafios específicos que as crianças com TEA podem apresentar e que estejam dispostos a criar um ambiente inclusivo e acolhedor. A inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar exige adaptações e investimentos, mas é um passo essencial para garantir que essas crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e que possam desenvolver seu potencial ao máximo. Prieto (2006, p. 42) explicita um dos atuais embates sobre educação inclusiva, que se refere à coexistência ou não de serviços especializados paralelamente à classe regular.

O acompanhamento terapêutico é um investimento crucial no desenvolvimento da criança com TEA e na construção de um futuro mais promissor para ela. É fundamental que os pais, os educadores e os profissionais da área da saúde se engajem nesse processo, buscando oferecer o melhor suporte possível para essas crianças, proporcionando-lhes oportunidades de desenvolvimento integral e de inclusão social.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, T. P. (2009). Função materna, educação e ato educativo. *Inter Ação*, 34(2), 453- 464.
- DELORS, Jacques (coord). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: UNESCO/MEC/ Cortez, 1999.
- MAS, Natália Andrade. Transtorno do espectro autista-história da construção de um diagnóstico . 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.47.2018.tde-26102018-191739. Acesso em: 2024-09-15.
- GREENSPAN, SI; Wieder, S.(2006). *Engajando o autismo: usando a abordagem floortime para ajudar as crianças a se relacionarem, se comunicarem e pensarem*. Cambridge: Da Capo Press.
- GLAT, R., & Nogueira, M. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. *Revista Integração*, 4(24), 22-27. 2002.
- KUPFER, M. C. M. E PETRI, R.. (2000). *Porque ensinar a quem não aprende?* In: Estilos da Clínica., São Paulo, Vol.V, n° 9, 2° semestre de 2000.
- PRIETO, ROSÂNGELA GAVIOLI. Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil. In: MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (org). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

•